

Chapa:

AVANÇAR, CONQUISTAR E RESISTIR SEMPRE!

Manifesto Programa

O mundo assiste a um agravamento da crise econômica e política na Europa. O aprofundamento da crise no velho continente significa, não só uma intensificação brutal dos ataques à classe operária europeia como também, o crescimento da resistência organizada por parte dos trabalhadores e estudantes.

A atual fase da crise econômica mundial teve início em 2007-2008 (bancos privados dos EUA e da Europa) e foi aprofundada em 2010-2011 com a crise do débito público. Considerando o desabamento do capital nos grandes centros, o Brasil foi, nos últimos anos, palco de uma intensa especulação financeira que potencializou sua capacidade de consumo e até certo ponto de investimento. Buscando compensar, o governo anuncia, através dos diferentes meios de comunicação uma renúncia fiscal de R\$ 25 bilhões que beneficia os capitalistas, comprometendo ainda mais as finanças e gastos públicos já submetidos a um corte de R\$ 50 bilhões no início do governo Dilma. Em relação à Educação, epicentro desse turbilhão, o Brasil investe apenas US\$ 959/ano por estudante, atrás de Botswana, país mais pobre da África.

O ano de 2011 foi marcado por reações da classe trabalhadora disposta a defender os seus direitos. Eclodiram greves: na construção civil e nas obras do PAC no Norte e Nordeste; no corpo de bombeiros do RJ; dos bancários; dos metalúrgicos; das fábricas químicas; da educação em diversos Estados; do funcionalismo municipal de Fortaleza e Salvador; da Administração no Rio Grande do Norte; das Universidades Estaduais e de algumas Universidades Federais.

Na Bahia o governo Wagner é protagonista de uma política de arrocho salarial para o funcionalismo público, caracterizado pela negligência com a educação, saúde e reforma agrária. O Governo baiano afronta de forma agressiva, abrupta e antidemocrática a autonomia das Universidades Estaduais quando intervém de maneira

autoritária na vida acadêmica, retirando direitos adquiridos pelos docentes, alunos e funcionários, prejudicando, assim, os processos acadêmicos em função dos ditames estruturais impostos pelo modo neoliberal de tratar a educação superior concebida, nesta perspectiva, como um direito privado.

É preciso pensar numa universidade que responda aos questionamentos do ser humano hodierno, tal como nos propõe Gilberto Gil:

Queremos saber, o que vão fazer, com as novas invenções. Queremos notícia mais séria sobre a descoberta da antimatéria e suas implicações na emancipação do homem das grandes populações, homens pobres das cidades, das estepes dos sertões.

E a condição de pensar e fazer essa universidade verdadeiramente pública, gratuita e de respeitável qualidade requer defendê-la contra toda e qualquer degradação ética, financeira, política, cultural e epistemológica. A nossa epistemologia deve ter uma identidade política e cultural. O saber por nós produzido e comunicado tem de responder sobre suas implicações na emancipação do homem, mulher, homossexual, criança, negro, indígena, e de todos (as) aqueles (as) que, além da exploração e exclusão pelo capital, ainda sofrem muito mais por outros tipos hediondos de exclusão; a nossa ética não pode ser titubeante, nem flexível.

Por isso a transparência, o esclarecimento na prestação de contas, os relatórios financeiros devem ser do conhecimento de todos; o financiamento de nossas ações, estruturas e programas não pode ser mínimo, de faz de conta; a nossa política não pode concentrar poder em vozes únicas e na personalização administrativa e de gestão. Por fim, a nossa cultura não pode ser a cultura “superior”, mas a cultura horizontalizada, compartilhada e valorizada em espaços criados para a desconstrução da forma capitalista de produzir significados, objetos, hábitos e comportamentos baseados no consumo, na hierarquização de valores e de lugares sociais tradicionais.

Cremos nesse papel da UNEB que dialoga com seu tempo e produz conhecimento voltado para a melhoria da vida humana no Estado da Bahia, principalmente para os discriminados, os explorados, os marginalizados, os esquecidos, os que foram e são colocados porta afora do acesso ao conhecimento e à sua produção e do acesso aos demais direitos básicos que todo ser humano tem direito.

Enquanto assim não acontece em nossa universidade, precisamos estar unidos por valores, posicionamentos políticos e ideológicos, que alimentam sonhos e oxigenam nossas ações políticas na construção dessa universidade, ao mesmo tempo em que construímos a própria sociedade, afinal, como diria um importante sociólogo brasileiro: como pode uma universidade democrática numa sociedade autoritária?



Nos termos apresentados, enquanto ADUNEB, Seção Sindical do ANDES-SN, denunciamos à sociedade baiana a falta de compromisso do governo com a Educação Superior, deflagramos greve em 2010 e em 2011, quando ocupamos a Assembleia Legislativa do Estado em defesa de nossos direitos. Ressalta-se que sob a ótica dos ataques brutais aos trabalhadores e de uma resistência que se forja em patamares superiores, a CSP-CONLUTAS se consolidou como importante ferramenta política da classe trabalhadora no país nesses últimos anos.

Neste sentido, reafirmamos os princípios, abaixo relacionados, que tem pautado a prática dessa combativa entidade e que serão fortalecidos por essa Chapa:

- cumprir as decisões coletivas, manifestadas nas instâncias colegiadas e deliberativas desta Associação;
- gerir as finanças da entidade com honestidade, transparência e com base em seus objetivos;
- fortalecer a relação entre a direção da ADUNEB e a base da seção sindical;
- buscar estreitamento das relações com movimentos e entidades estaduais, nacionais e internacionais condizentes com a defesa dos interesses dos docentes, da universidade, dos setores oprimidos e da classe trabalhadora;
- lutar contra toda e qualquer forma de opressão, violência e discriminação de gênero, sexual, geracional, étnico-racial e religiosa;
- defender uma universidade autônoma, com gestão democrática e financiamento público estatal;
- promover eventos para discutir academicamente a universidade, além de exigir a convocação periódica do CONSEPE, mantendo a sua composição original, para que isso seja feito de forma ampla;
- defender a não ingerência do Governo na universidade, o que inclui a luta pela revogação da Lei nº 7176/97 e pela não aprovação de outras leis ou qualquer outro instrumento que venha restringir a nossa autonomia;
- fiscalizar os atos e a atuação das instâncias dirigentes e do grupo gestor da UNEB, denunciando os abusos e todas as formas de agressão e desrespeito ao trabalho docente.

CHAPA DA DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor(a) de Organização e Administração: **Zózina Maria Rocha de Almeida - DEDC - VII**

Diretor(a) Financeiro(a): **Genira Carneiro de Araujo - DCET - I**

Diretor(a) de Assuntos Jurídicos e Institucionais: **Cosme Wilson Ferreira de Carvalho - DCH - IX**

Diretor(a) de Comunicação, Imprensa e Eventos: **Joselito Manoel de Jesus - DCH - IV**

Diretor(a) de Formação Político-Sindical e Relações Intersindicais: **Maria do Socorro Soares Ferreira - DEDC - I**

Diretor(a) de Sub-Seções Departamentais: **Sinoélia Silva Pessoa - DEDC - X**

Diretor(a) de Gênero, Etnia e Diversidade: **Euclides Santos Bittencourt - DEDC – XII**

Nos dias 07, 08, 09 e 10/02

Vote na Chapa

AVANÇAR, CONQUISTAR E RESISTIR SEMPRE!